

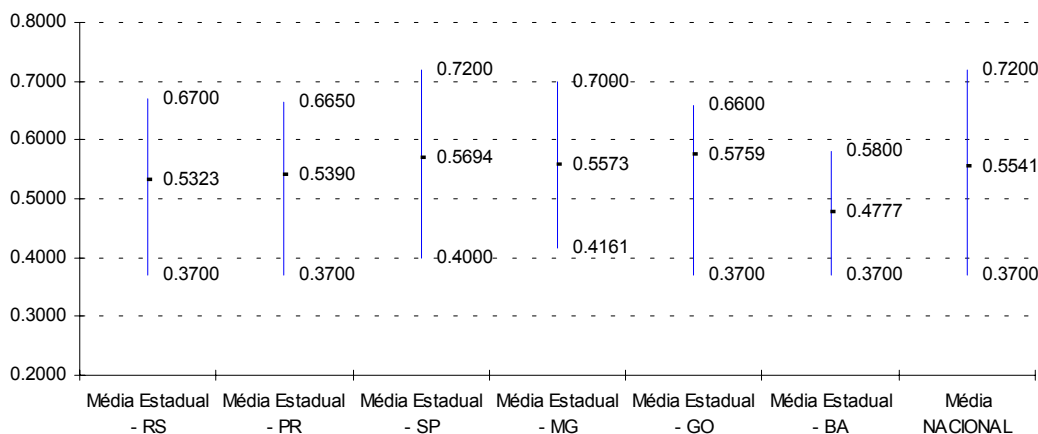
Piracicaba, 1º de outubro de 2004.

## Preços começam a recuar nas principais bacias leiteiras do país

No mês de agosto, os regimes de chuva - bastante distintos entre as regiões do País - causaram alterações significativas no mercado lácteo. A média nacional de setembro ficou em R\$ 0,5541 o litro, 2,52% menor do que a de agosto.

No Rio Grande do Sul, o volume pluviométrico permaneceu elevado e os preços pagos aos produtores em setembro ficaram 4% abaixo dos valores de agosto (referentes ao leite entregue em julho). No Paraná, onde a disputa entre os laticínios pela matéria-prima é maior, os preços se mantiveram de agosto para setembro. Entretanto, os valores máximos nesse Estado, em setembro, estiveram ligeiramente menores que os de agosto, e o valor mínimo apresentou-se maior. Mesmo com essa diminuição da distância entre os preços maiores e os menores, o Paraná ainda é o Estado com maior amplitude dos preços.

### Preços brutos pagos aos produtores em setembro, referente ao leite entregue em agosto.



Fonte: Cepea

Já em São Paulo, Minas e Goiás, a queda nos valores pagos aos produtores pode ser atribuída à diminuição dos preços dos derivados lácteos no mercado paulista (referência nacional), gerada pelo aumento da oferta proveniente da região Sul. Esse fato preocupa os produtores dessas regiões, uma vez que não houve aumento de produção para compensar a queda dos preços - principalmente pela falta de chuvas.

O gráfico acima ilustra a grande variação nos preços do leite em setembro. Ocorreram amplitudes ainda significativas, como no Paraná, que chegam a 84% entre a menor e o maior valores pagos. No contexto nacional, a dispersão (diferença entre máximo e mínimo) dos preços chega a 100%,

Piracicaba, 1º de outubro de 2004.

sendo registrados os menores valores no Paraná, Rio Grande do Sul e na Bahia, e os maiores, em São Paulo e Minas.

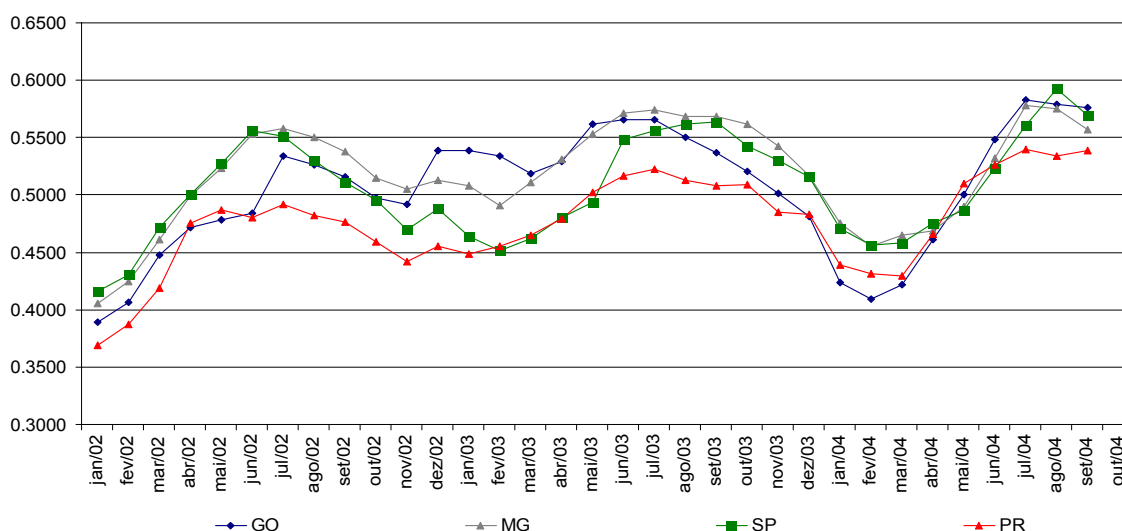
As cotações mais baixas estão sendo observadas no Rio Grande do Sul por conta do aumento da oferta favorecida pelas chuvas. No Paraná, apesar da concorrência entre os laticínios, também houve acréscimos no volume produzido. Já a Bahia continua com patamares baixos devido à sua distância aos centros consumidores.

Foi registrada queda nos valores máximos em todos os Estados, exceto na Bahia. Já os valores mínimos apresentaram significativas quedas em alguns Estados, como no Rio Grande do Sul e em Goiás.

Esta época do ano é crítica para o setor leiteiro. As margens dos laticínios de algumas regiões, como MG, SP e GO, são estreitadas devido à falta de matéria-prima no mercado local e à queda dos derivados no atacado. Do outro lado, estão os produtores, com suas receitas também pressionadas, especialmente aqueles de praças onde a estiagem ainda persiste. Nesses casos, tem ocorrido queda dos preços no litro de leite e diminuição, simultânea, do volume produzido.

Em valores reais – tirando o efeito da inflação medida pelo IGP-DI –, os preços do litro de leite permanecem com uma valorização média de 2,31% em relação a setembro de 2003. Somente os Estados de Minas Gerais e da Bahia apresentam valores reais negativos, de 1,92% e 1,8% respectivamente.

**Evolução dos preços do leite nos principais Estados produtores em R\$/litro  
(Deflator IGP-DI em agosto/04 = 100)**

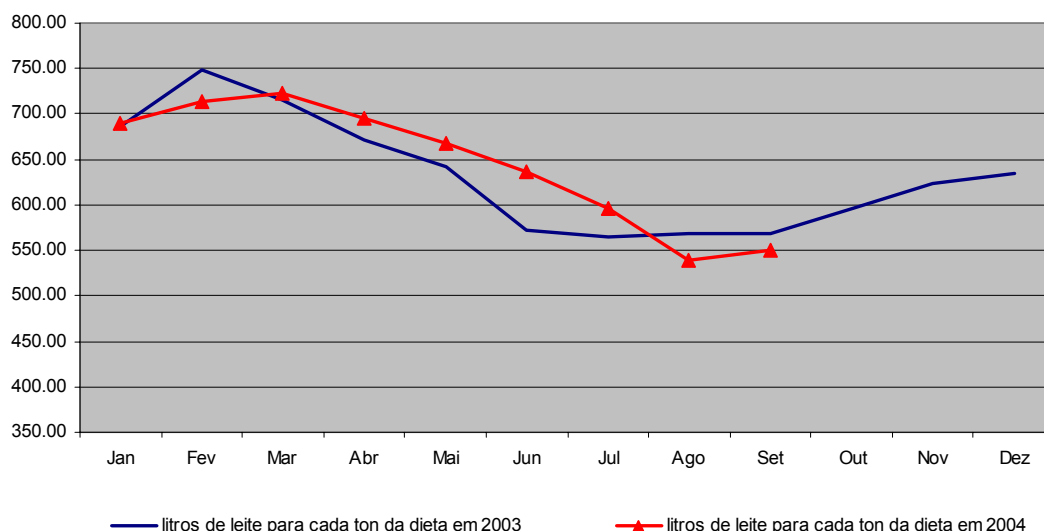


Fonte: Cepea

Piracicaba, 1º de outubro de 2004.

Os custos das dietas à base de milho e à base de cana proporcionaram um alívio aos produtores nos meses de agosto e setembro. Os preços tanto do farelo de soja quanto do milho recuaram, melhorando a relação de troca com o leite nos últimos meses. Em agosto, por exemplo, o farelo esteve em torno de R\$ 560,00 a tonelada em Campinas e a saca de milho ficou na casa dos R\$ 18,50/sc. Em julho, o produtor necessitava de 600 litros de leite para adquirir 1 tonelada de dieta à base de milho (silagem de milho + concentrado) e, em agosto, despendia apenas 550 litros, uma melhora de 5,9% do ponto de vista do produtor de leite. Importante lembrar que os custos aqui apresentados referem-se apenas ao montante com alimentação, não contabilizados os custos com mão-de-obra, vacinas, medicamentos, depreciação e manutenção da propriedade.

### Litros de Leite necessários para adquirir uma tonelada da dieta à base de silagem de milho mais concentrado



Fonte: Cepea

Piracicaba, 1º de outubro de 2004.

Preço Médio Pago e Recebido pelo Produtor em R\$/litro					setembro -2004	
UF	Mesorregião	Preço Bruto			Preço Líquido	Var%
		Máximo	Mínimo	TIPO C	Médio Tipo C	AGO/SET
RS	Noroeste	0.6300	0.3700	<b>0.5385</b>	<b>0.4887</b>	<b>-5.2%</b>
RS	Nordeste	0.6000	0.4600	<b>0.5400</b>	<b>0.4960</b>	<b>0.0%</b>
RS	Metropolitana Porto Alegre	0.5700	0.4400	<b>0.5182</b>	<b>0.4760</b>	<b>-0.3%</b>
	<b>Média Estadual - RS</b>	<b>0.6700</b>	<b>0.3700</b>	<b>0.5323</b>	<b>0.4849</b>	<b>-4.0%</b>
PR	Centro Oriental Paranaense	0.6443	0.4400	<b>0.5764</b>	<b>0.5465</b>	<b>0.2%</b>
PR	Oeste Paranaense	0.6000	0.4510	<b>0.5081</b>	<b>0.4979</b>	<b>0.7%</b>
PR	Norte Central Paranaense	0.6650	0.4000	<b>0.5495</b>	<b>0.5210</b>	<b>0.0%</b>
	<b>Média Estadual - PR</b>	<b>0.6650</b>	<b>0.3700</b>	<b>0.5390</b>	<b>0.5159</b>	<b>1.0%</b>
SP	São José do Rio Preto	0.6700	0.4550	<b>0.5697</b>	<b>0.5331</b>	<b>-7.1%</b>
SP	Macro Metropolitana Paulista	0.6700	0.4400	<b>0.5934</b>	<b>0.5646</b>	<b>0.0%</b>
SP	Vale do Paraíba Paulista	0.5800	0.4700	<b>0.5443</b>	<b>0.5066</b>	<b>-0.2%</b>
	<b>Média Estadual - SP</b>	<b>0.7200</b>	<b>0.4000</b>	<b>0.5694</b>	<b>0.5362</b>	<b>-3.9%</b>
MG	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	0.7000	0.4161	<b>0.5781</b>	<b>0.5454</b>	<b>-3.4%</b>
MG	Sul/Sudoeste de Minas	0.6630	0.4300	<b>0.5551</b>	<b>0.5384</b>	<b>-2.7%</b>
MG	Metropolitana de Belo Horizonte	0.6300	0.5200	<b>0.5908</b>	<b>0.5538</b>	<b>0.5%</b>
	<b>Média Estadual - MG</b>	<b>0.7000</b>	<b>0.4161</b>	<b>0.5573</b>	<b>0.5399</b>	<b>-3.1%</b>
GO	Centro Goiano	0.6500	0.3700	<b>0.5739</b>	<b>0.5624</b>	<b>-1.7%</b>
GO	Sul Goiano	0.6600	0.4600	<b>0.5771</b>	<b>0.5552</b>	<b>0.3%</b>
	<b>Média Estadual - GO</b>	<b>0.6600</b>	<b>0.3700</b>	<b>0.5759</b>	<b>0.5580</b>	<b>-0.5%</b>
BA	Centro Sul Baiano	0.5500	0.3700	<b>0.4606</b>	<b>0.4369</b>	<b>1.0%</b>
BA	Sul Baiano	0.5800	0.3800	<b>0.5048</b>	<b>0.4762</b>	<b>-1.7%</b>
	<b>Média Estadual - BA</b>	<b>0.5800</b>	<b>0.3700</b>	<b>0.4777</b>	<b>0.4469</b>	<b>-0.3%</b>
	<b>Média NACIONAL</b>	<b>0.7200</b>	<b>0.3700</b>	<b>0.5541</b>	<b>0.5292</b>	<b>-2.52%</b>

Para acompanhar os valores deflacionados, por região, dos últimos dois anos, acesse:  
<http://www.cepea.esalq.usp.br> Vá a *Indicadores de Preços*, clique *Leite*.

Outras informações sobre o mercado leiteiro podem ser obtidas através do Laboratório de Informação do Cepea, com o pesquisador Leandro Ponchio. Para entrar em contato, 19-3429-8837 / 8836 e [cepea@esalq.usp.br](mailto:cepea@esalq.usp.br)